



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O Treinamento Corporal do Ator em Tempos de Pandemia
<b>Autor</b>	NATHÁLIA GUZENSKI HAUCKE
<b>Orientador</b>	INES ALCARAZ MAROCCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Orientadora: Inês Alcaraz Marocco

*O Treinamento Corporal do Ator em Tempos de Pandemia*

Autora: Nathália Guzenski Haucke

A pesquisa intitulada “*As Técnicas Corporais do Gaúcho e a sua Relação com a Performance do Ator-dançarino*” tem como objetivo desenvolver a presença do ator/atriz através de um sistema de treinamento baseado nas técnicas corporais do gaúcho campeiro. Este sistema é composto por nove partituras físicas que foram decodificadas e estilizadas, respeitando os princípios de presença física segundo Eugenio Barba. Estive pesquisando juntamente com outro meu colega Gabriel Farias do Santos, bolsista PIBIC/SNPQ/UFRGS desde setembro de 2017 em ordem de assimilar o treinamento desenvolvido na pesquisa paralela à minha graduação em Teatro. O treinamento inclui, também, a prática de alongamentos, acrobacias, partituras e análise de movimentos alusivos às atividades do gaúcho campeiro em ordem de incorporar ferramentas de criação ao trabalho do ator sobre si mesmo.

Eu e meu colega Gabriel representamos o oitavo grupo desta pesquisa, e como tradição da mesma, fomos responsáveis em transmitir o treinamento para o próximo grupo. Normalmente esta etapa da transmissão é feita presencialmente desde 2003. Mas, em decorrência dos acontecimentos relacionados a pandemia do COVID-19, tivemos que nos adaptar e reinventar criando uma modalidade de transmissão a distância. Os desafios foram diversos: entre microfone sem áudio, espaço inadequado, ligação cortada, enquadramento limitado da câmera e a própria distância que tornava certos movimentos e práticas inviáveis. Foi necessário adaptar a forma como alongamos, executamos os movimentos e inclusive a forma como nos comunicamos. O processo que sempre foi muito empírico em relação ao tempo e amplitude das partituras teve que ser transmitido de uma forma mais lógica e matemática. Vimos a necessidade de contar os tempos em segundos e emitir sons para que pudéssemos sincronizar o grupo de uma forma mais orgânica.

Outra dificuldade foi em relação ao preparo de nossos corpos e como eles se movimenta no espaço após inúmeros acontecimentos históricos e emocionais. Eu e meu colega ficamos um ano sem praticar os exercícios do treinamento na intensidade que fazíamos em um cenário sem pandemia. Logo, o corpo, a disposição e a respiração não são mais os mesmos, tornando a transmissão para o próximo grupo diferente do treinamento que recebemos. Portanto, provou-se mais uma vez de que a pesquisa é um organismo vivo que cresce de grupo para grupo. E mesmo em um cenário caótico, foi possível promover a pesquisa, amadurecimento e qualidade técnica de atores. A partir desta nova linguagem virtual, tornou-se necessário decupar os tempos de execução dos movimentos, pensar as partituras de forma mais lógica em prol de uma melhor comunicação, gravar vídeos em ângulos diferentes para uma melhor visualização e consulta das bolsistas e considerar o fator espelhamento da câmera que dificulta a noção de direita e esquerda dos movimentos.